



mar asset
management

To be a rock and not to roll
carta: Agosto, 2020

To be a rock and not to roll

Demorei bastante para significar “bom senso” e “consenso”, mas sempre que penso no tema me recordo de uma ideia simbólica que me ajudou a organizar essa reflexão.

Cresci na geração que idolatrou o Ayrton Senna como um semideus, aprendi a sentar em frente à TV todos os domingos com meu pai para assistir ao piloto mais habilidoso e genial da história do automobilismo.

Foi uma experiência incrível e marcante torcer por aquele herói nacional tão especial ao lado do meu pai (meu herói pessoal) que naturalmente era outro super fã do nosso ídolo, o tipo de experiência que nunca esqueceremos. Ao longo da minha carreira como analista de informação e administrador de riscos, no entanto, algumas questões sobre o Senna surgiram.

O “consenso” sempre me disse que o Ayrton Senna era o piloto mais incrível e genial; o ídolo perfeito. Enquanto o Alain Prost era nosso arquirrival, piloto frio e calculista, pouco interessante, feio, narigudo, medroso e que ainda andava com o livro de regras debaixo do braço para vencer o talento nato do Senna.

Depois de muitos anos ao revisitar esse “consenso”, me dei conta de que o Senna morreu na pista de corrida, ainda muito jovem (34 anos), enquanto o Prost venceu um título mundial a mais que o Senna. Foram 4 títulos mundiais ao todo. E ele segue vivo, empresário de escuderia.

Olhando para a histórica rivalidade Senna x Prost, de maneira distanciada, o que o “bom senso” diria sobre quem gostaríamos de ser como uma gestora de recursos?

O piloto fantasticamente habilidoso que se coloca nas situações mais arriscadas e incríveis, pois conhece e confia na sua incrível habilidade de sempre solucioná-las, que conversa até com Deus enquanto pilota em altíssimo nível, mas que eventualmente um acidente ou um erro pode custar sua vida, ou o piloto “frio e calculista”, meio sem graça comparado ao rival mas que vence 4 títulos mundiais e goza do seu sucesso profissional ao longo da vida?

“O sinal e o ruído.”

Identificar o que é ruído e o que é sinal em processos de profunda pesquisa é muito pouco trivial.

Por definição um bom processo de pesquisa significa absorver uma enorme quantidade de informação, que no nosso caso é dos mais diferentes tipos e temas.

Tentar decifrar a “realidade” demanda olhar para o mesmo “objeto” através do maior número de ângulos possíveis.

Mas como separar o sinal do ruído?

O ruído as vezes é tão alto que fica quase impossível ver o sinal.

O primeiro filtro entre sinal e o ruído é a opinião consensual do grupo de pessoas que pensam sobre determinado tema.

O “consenso” é a soma de reflexões qualificadas sobre certo tema que se debatem em “praça pública” até que algo depurado emerge apresentando uma solução bem aceita pela maioria, entre o sinal e o ruído.

O “consenso” é uma força poderosíssima que nós respeitamos muito e tratamos com muita humildade e zelo.

Mas, às vezes, o “consenso” se confunde, e trata sinal como ruído e ruído como sinal. E só quem consegue perceber que o “consenso” está confuso é o “bom senso”.

Uma vez ouvi que “bom senso” é o ativo mais mal identificado do mundo. Afinal você já ouviu alguém dizer “eu tenho pouco bom senso”?

Se ninguém tem pouco, todos teriam bastante, ou pelo menos o suficiente. Mas, como na MAR entendemos que o “bom senso” não é o “consenso”, duvidamos muito dessa suposta abundância de “bom senso”.

O “bom senso” é o olhar crítico ao “consenso”. Na grande maioria das vezes o “bom senso” vai andar de mãos dadas com o “consenso”, mas eventualmente não.

Quando a divergência entre eles emerge, é quando grandes oportunidades de arbitragem de preços acontecem.

Voltando ao dilema Senna x Prost, o “bom senso” gritaria alto em direção oposta ao “consenso” e apontaria para o Alain Prost como melhor modelo de administrador de riscos.

Quando “consenso” ganha uma força descomunal e quase independente da análise dos dados disponíveis, entramos na dinâmica de psicologia das massas que elimina o “bom senso” e cria as histerias. O “bom senso” passa a ser rejeitado de forma muito simplista e normalmente com argumentos rasos. Nesse ambiente o medo desaparece, porque o medo é de certa forma alimentado pelo “bom senso”.

Será que o Senna parou de ter medo em algum momento?

Eventualmente “consenso” e “bom senso” se casam e produzem grandes dominadores de sua arena, como Kelly Slater que dominou o mundo do surfe por mais de uma década, ou o Michael Jordan que transformou não só seu pouco respeitado time, Chicago Bulls, em uma das franquias mais valiosas e vitoriosas de todos os tempos, como transcendeu seu próprio esporte e o elevou a outro nível.

Mas os gênios são super heróis, pontos muito fora da curva que aparecem de tempos em tempos, e quando não se é um deles, nos resta a dedicação, esforço e busca incansável pelo “bom senso” como guia em nossas decisões. O “bom senso” carrega alguma paciência e alivia a ansiedade para se alcançar os objetivos tornando o caminho menos heroico, menos arriscado, mas possivelmente mais consistente. Conceito traduzido para matemática pelo William Sharpe através do “Sharpe Ratio”.

Nosso modelo de investimento foi pensado e construído para andar rápido, entregar retornos relevantes e consistentes, mas nunca para sermos heróis ou buscar o domínio dos nossos mercados.

Trabalhar em equipe, com diálogo aberto a críticas, ser honesto intelectualmente, reconhecer nossas forças e fraquezas para buscar sócios complementares que tragam mais solidez ao nosso processo de decisão, combinado com métodos e processos é a forma que nos preparamos como sociedade para que não sejamos rebocados pelo “consenso”. Para que possamos manter vivo e alerta o pensamento que nos aproxime da “realidade”.

Na MAR respeitamos o consenso, idolatramos o bom senso e balanceamos o medo com as oportunidades.

Como disse Led Zeppelin, “To be a rock and not to roll”.

Bruno Coutinho

MAR Asset Management

mar asset
management

Relação com investidores

Igor Galvão

55 21 99462 3359

contato@marasset.com.br

rio de janeiro – rj • av. ataulfo de paiva 1351, 3º andar, leblon • 22440 034
marasset.com.br